

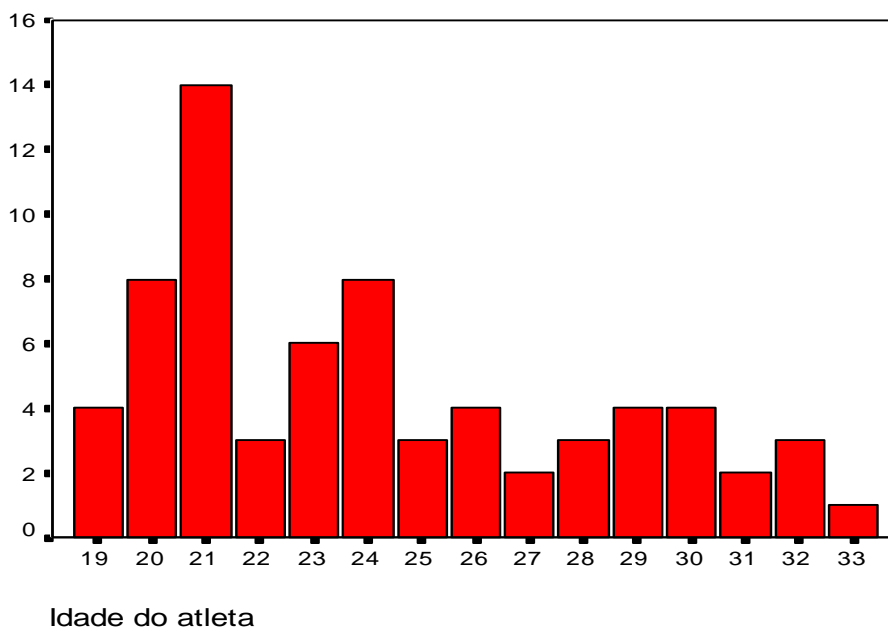
CAPITULO IV-APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para efeitos de análise e tratamento estatístico dos dados, foram utilizados diversos procedimentos e análises, que seguidamente se referem, disponíveis no programa “Statiscal Package for Social Sciences-SPSS- Windows” (versão 12).

ANÁLISES DESCRITIVAS

Ao efectuarmos uma análise mais detalhada dos dados individuais apresentados pelos indivíduos nos dados demográficos, verificamos que a média das idades dos atletas era 24.20 ± 3.97 , idade compreendida entre os 19 e os 33 anos, cuja distribuição é apresentada no gráfico I.

Gráfico I – Frequências relativas à Idade



O Quadro 1 apresenta a distribuição dos atletas de acordo com a idade, por classes. Desta forma verificamos que a maior parte dos atletas se inclui na classe dos 19 – 21 anos, seguidos dos atletas com idades compreendidas entre os 22 e os 25 anos. A classe menos representada, com apenas 10 atletas, é a de jogadores com mais de 30 anos de idade.

Quadro 1 – Frequência por classes, relativas aos anos de idade

IDADE	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
19 – 21 anos	26	37,7
22 – 25 anos	20	29
26 – 29 anos	13	18,8
Mais de 30	10	14,5

O Quadro 2, relativo às médias, desvios padrão e número de atletas por equipas, indica-nos que a equipa com média mais alta é da Associação Valecambrense (M=26,60; Dp=5,17), enquanto que a equipa com média mais baixa é o Grupo Desportivo de Monte Trigo (M=22,77; Dp=3,61).

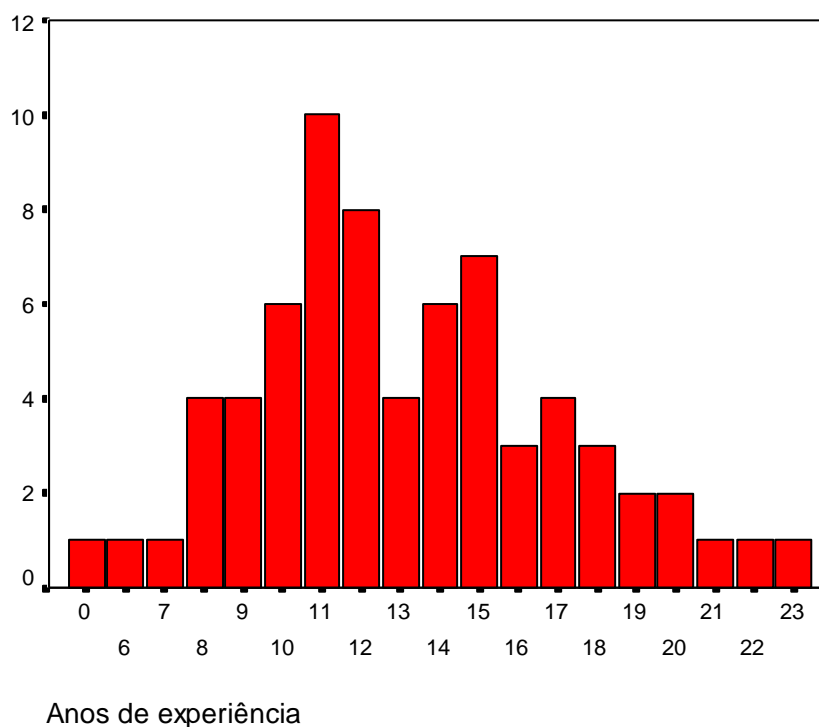
Quadro 2 – Médias, desvios padrão e frequência relativas à idade, por equipa.

Idade

EQUIPA	M	DP	N
Desportivo de Beja	24,31	3,90	13
Grupo Desportivo de Monte Trigo	22,77	3,61	13
União de Coimbra	23,50	3,40	12
Associação de Valecambrense	26,60	5,17	10
Santacombadense	24,70	4,79	10
Juventude Sport Clube	23,91	2,51	11
Total	24,20	3,965	69

Relativamente aos anos de experiência os atletas distribuem-se entre 0 a 23 anos, em que a média é de 13,07 (Dp=4,085). Analisando o gráfico II de distribuições de frequência, verificamos que a maioria dos atletas tem entre 11 e 12 anos de experiência.

Gráfico II – Frequências relativas aos anos de experiência



Como se pode constatar pelo quadro 3, a grande maioria tem 10 a 15 anos de experiência (59,4%). O grupo de atletas mais experientes na modalidade (entre 21 a 23 anos) é o menos representado, com apenas 3 atletas.

Quadro 3 – Frequência por classes, relativas aos anos de experiência

ANOS DE EXPERIÊNCIA	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
0 – 9 anos	11	16
10 – 15 anos	41	59,4
16 – 20 anos	14	20,2
21 – 23 anos	3	4,4

Quanto à média e desvios padrão dos anos de experiência dos atletas de cada equipa, podemos observar que a equipa mais experiente é a Associação Valecambrense

com uma média de 15,60 (Dp=5,04). As equipas menos experientes são o Juventude Sport Clube com uma média de 11,45 (Dp=2,77) e o Grupo Desportivo de Monte Trigo com uma média de 11,46 (Dp=3,20).

Quadro 4 – Médias, desvios padrão relativos aos anos de experiência na modalidade, por equipa.

Anos de Experiência		
EQUIPA	M	DP
Desportivo de Beja	14,54	4,03
Grupo Desportivo de Monte Trigo	11,46	3,20
União de Coimbra	13,92	2,97
Associação de Valecambrense	15,60	5,04
Santacombadense	11,50	5,02
Juventude Sport Clube	11,45	2,77
Total	13,07	4,085

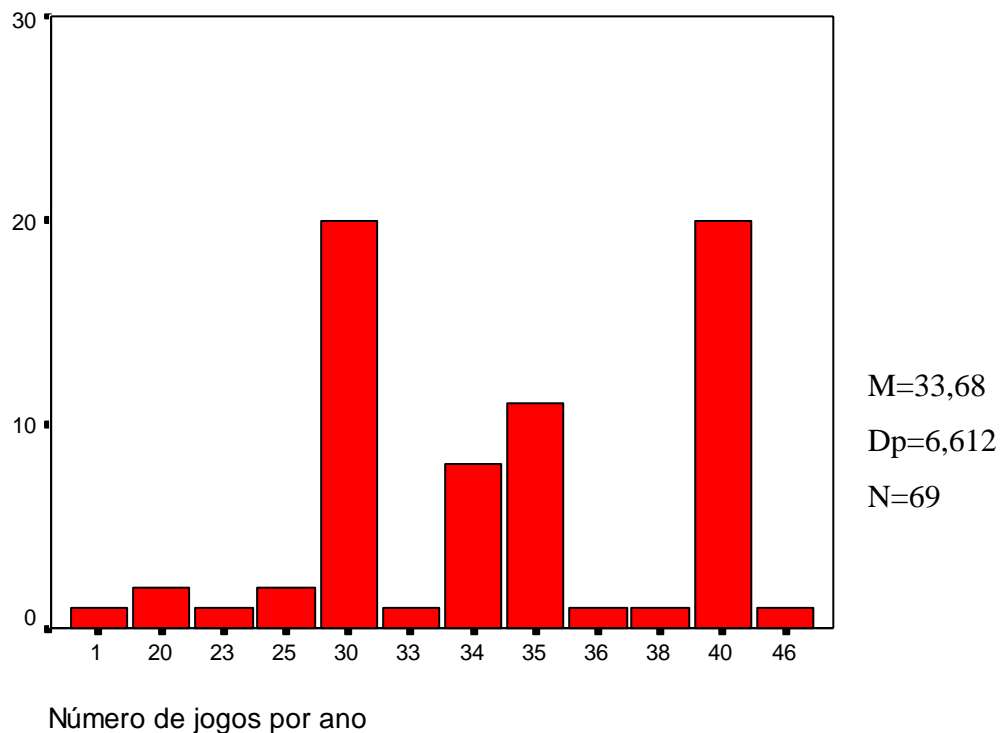
Através da análise dos dados do quadro 5, podemos verificar que a maioria dos atletas ocupa as posições mais recuadas do terreno (defesa lateral, central e médio centro), enquanto que as posições menos ocupadas são nas zonas mais ofensivas (médio ofensivo e ponta de lança).

Quadro 5 – Frequências relativas à posição dos jogadores em campo

POSIÇÃO EM CAMPO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Guarda - Redes	8	11,5
Defesa lateral	15	21,7
Defesa central	12	17,4
Médio centro	13	18,8
Médio ala	9	13,1
Médio ofensivo	7	10,1
Ponta de lança	5	7,3

O gráfico III indica-nos que os atletas se distribuem entre um número de 1 a 46 jogos por ano, nos quais a grande maioria realiza 30 e 40 jogos por ano.

Gráfico III – Frequências relativas ao número de jogos por ano



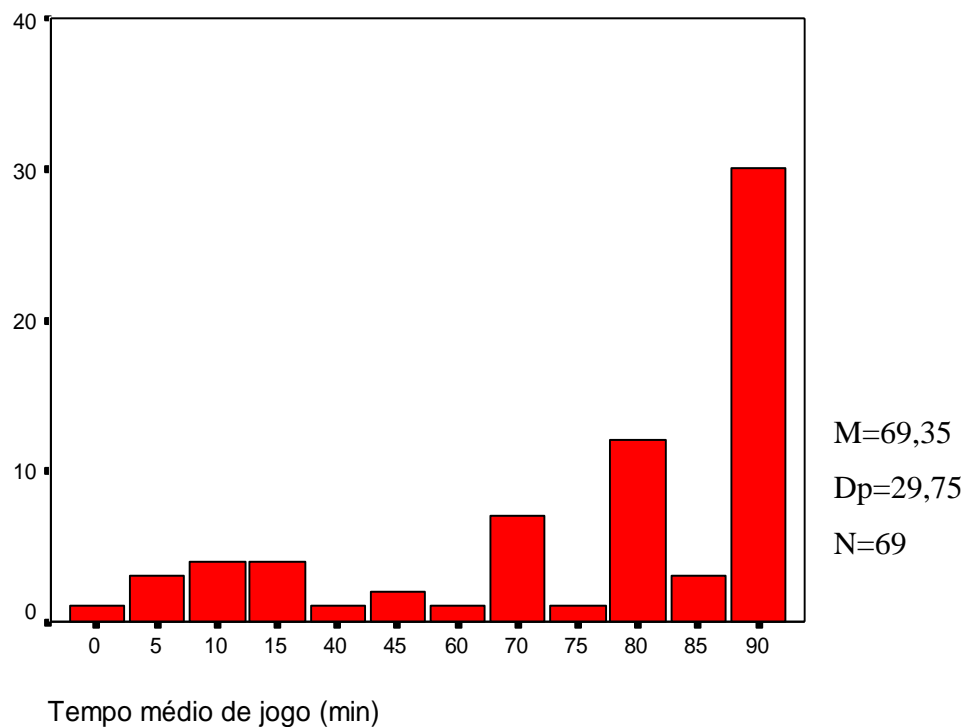
Como podemos verificar através do quadro 6, verificamos que a grande maioria dos atletas realiza 30 a 40 jogos por ano.

Quadro 6 – Frequência por classes, relativas ao número de jogos por ano

NÚMERO DE JOGOS POR ANO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
1 a 25	6	8,7
30 a 40	62	89,9
+ 40	1	1,4

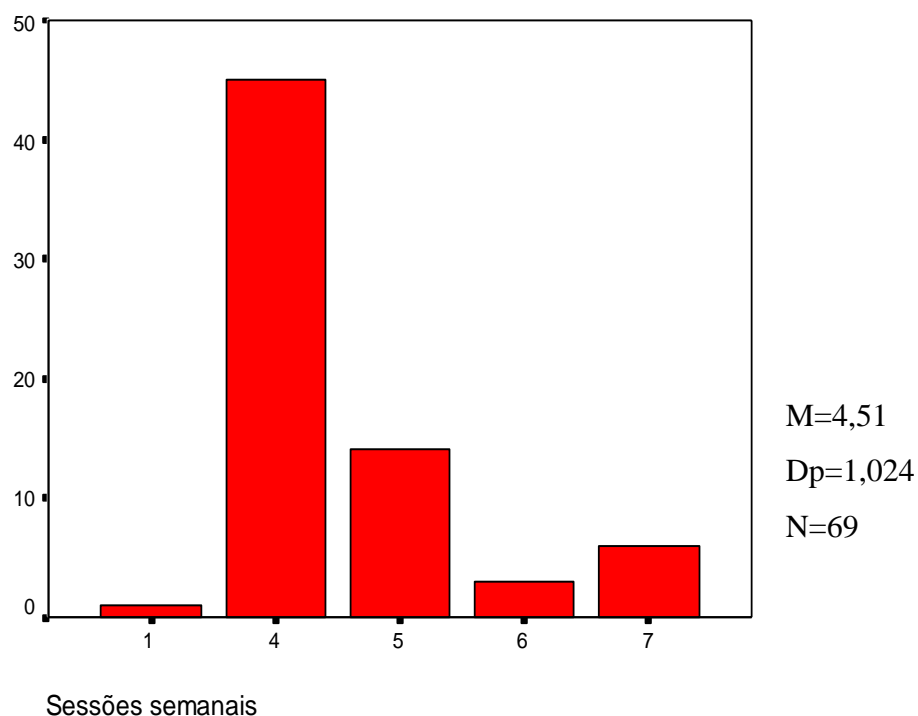
Através do gráfico IV podemos verificar que os atletas se distribuem entre um tempo médio de jogo de 0 a 90 minutos, em que a maioria joga entre 80 a 90 minutos.

Gráfico IV – Frequências relativas ao tempo médio de jogo



Analisando o gráfico V, podemos verificar que os atletas se distribuem entre 1 a 7 sessões semanais. A grande maioria dos atletas tem 4 sessões de treino semanais.

Gráfico V – Frequências relativas ao número de sessões de treino



Analisando o quadro 7, podemos verificar que o Juventude Sport Clube é o clube cujos atletas têm o número mais elevado de treinos semanais, enquanto que o Santacombadense ocupa a última posição do mesmo.

Quadro 7 – Médias, desvios padrão relativos ao número de sessões de treino semanais, por equipa.

Número de sessões semanais de treino		
EQUIPA	M	DP
Desportivo de Beja	5,08	0,28
Grupo Desportivo de Monte Trigo	4	,00
União de Coimbra	4	,00
Associação de Valecambrense	4	,00
Santacombadense	3,70	0,95
Juventude Sport Clube	6,18	1,08
Total	4,51	1,024

Analisando o quadro 8 podemos verificar que para a grande maioria dos atletas uma sessão de treino tem uma duração de 90 minutos. No entanto, para 15 atletas o treino dure 120 minutos.

Quadro 8 – Frequência relativa ao tempo de treino por sessão

TEMPO DE TREINO POR SESSÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
90 min	54	78,3
120 min	15	21,7
Total	69	100,0

No que respeita ao atleta ser profissional ou não profissional, podemos constatar no quadro 9 que a grande maioria dos atletas são não profissionais (81,2%). É de salientar que só o Desportivo de Beja e o Juventude Sport Clube tem uma percentagem considerável de atletas profissionais.

Quadro 9 – Número de atletas profissionais e não profissionais, por equipas

EQUIPA	Profissionais	Não Profissionais	N
Desportivo de Beja	5	8	13
Grupo Desportivo de Monte Trigo	0	13	13
União de Coimbra	0	12	12
Associação de Valecambrense	1	9	10
Santacombadense	2	8	10
Juventude Sport Clube	5	6	11
Total	13	56	69

Relativamente ao facto dos atletas alinharem na equipa inicial em mais de 50% dos jogos, podemos verificar através do quadro 10 que a maioria dos atletas alinham na equipa inicial em mais de 50% dos jogos.

Quadro 10 – Frequência e percentagem de alinhar na equipa inicial em mais de 50% dos jogos

ALINHAM EM MAIS DE 50% DOS JOGOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
SIM	45	65,2
NÃO	24	34,8
Total	69	100,0

Quanto à conquista de títulos, através do quadro 11 podemos verificar que cerca de 62 atletas nunca conquistaram um título enquanto que 7 atletas já conquistaram. Destes 7 atletas apenas 3 tem no seu currículo campeonatos nacionais ao nível da 2^a e 3^a divisão. Os restantes conquistaram títulos ao nível da formação.

Quadro 11 – Frequência de títulos conquistados

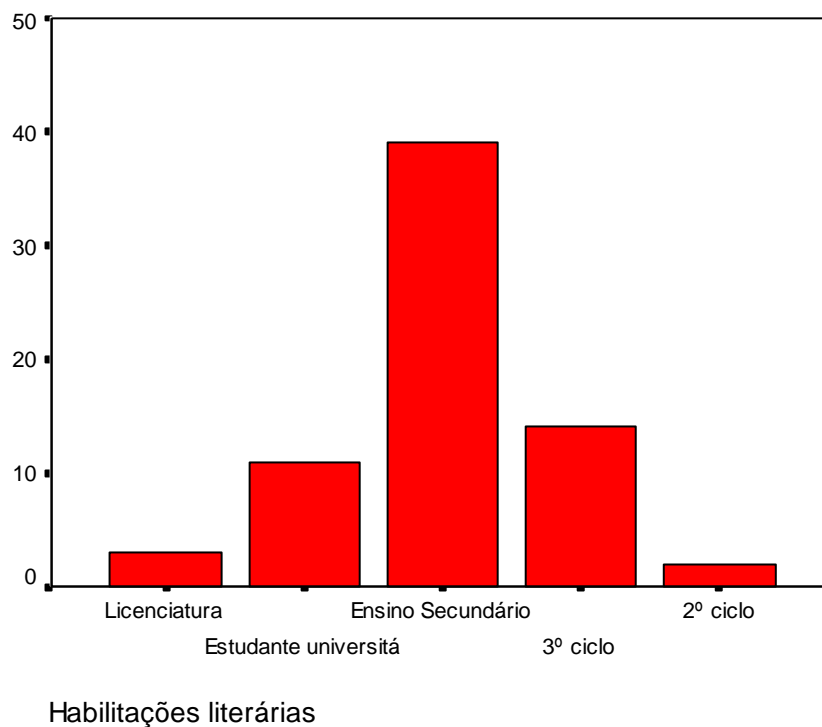
CONQUISTA DE TITULOS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
SIM	7	10,1
NÃO	62	89,9
Total	69	100,0

Quadro 12 – Frequência de habilitações literárias

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Licenciatura	3	4,4
Estudante universitário	11	16
Ensino secundário	39	56,5
3º Ciclo	14	20,3
2º Ciclo	2	2,9
Total	69	100,0

Analisando o gráfico VI, podemos verificar que a grande maioria dos atletas frequenta ou terminou os seus estudos no ensino secundário.

Gráfico VI – Frequências relativas às habilitações literárias



Relativamente ao facto dos atletas terem trabalhado com um psicólogo desportivo, como se pode constatar no quadro 13, a grande maioria nunca teve essa experiência. Curiosamente os 2 atletas que já tiveram a experiência de trabalhar com um psicólogo desportivo, os temas abordados foram relativos à equipa e ao próprio indivíduo, e também ao desenvolvimento físico psicológico e humano.

Quadro 13 – Frequência alguma vez trabalhou com um psicólogo desportivo.

ALGUMA VEZ TRABALHOU COM UM PSICÓLOGO?	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sim	2	2,9
Não	67	97,1
Total	69	100

Quadro 14 e 15 – Frequência de lesões nos dois momentos (A e B)

Momento de avaliação A

LESÕES	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Sim	33	47,8
Não	36	52,2
Total	69	100

Momento de avaliação B

LESÕES	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
1	18	26,1
2 a 9	15	21,7
0	36	52,2
Total	69	100

Em relação aos quadros acima representados, em ambos os momentos há um grande número de lesionados. No Momento B, dos 33 lesionados, 15 atletas lesionaram-se entre 2 a 9 vezes. É normal isto acontecer, devido ao facto do 2º momento ser quase no final da época, o que leva a um grande desgaste dos atletas.

Quadro 16 – Estatística Descritiva do ACSI-28 em comparação com outros estudos

Momento de Avaliação A

Factor	Amostra presente (Momento A)		Machado, C. et al (2004)		Atletas Olímpicos Gould et al. (2002)	
	M	Dp	M	Dp	M	Dp
Confronto com adversidade	7,06	2,25	6,18	2,114	8,2	1,23
Treinabilidade	8,99	2,03	9,93	1,814	9,3	2,16
Concentração	7,30	2,27	6,51	2,492	9,7	1,77
Confiança e motivação para a realização	8,04	2,25	6,51	2,212	9,9	1,66
Formulação de objectivos e preparação mental	6,51	2,74	5,00	2,384	8,9	2,51
Rendimento máximo sob pressão	7,91	2,70	5,69	2,503	8,8	2,35
Ausência de preocupações	5,80	1,85	5,98	2,718	9,4	1,58
Recursos pessoais de confronto	51,61	10,05	45,80	10,139	64,2	13,26

Momento de Avaliação B

Factor	Amostra presente (Momento B)		Machado, C. et al (2004)		Atletas Olímpicos Gould et al. (2002)	
	M	Dp	M	Dp	M	Dp
Confronto com adversidade b	7,06	2,38	6,27	2,071	8,2	1,23
Treinabilidade b	8,91	2,18	8,89	1,735	9,3	2,16
Concentração b	7,83	2,16	6,40	1,935	9,7	1,77
Confiança e motivação para a realização b	8,22	2,05	6,13	1,866	9,9	1,66
Formulação de objectivos e preparação mental b	6,39	2,66	4,64	2,656	8,9	2,51
Rendimento máximo sob pressão b	8,14	2,47	5,56	2,370	8,8	2,35
Ausência de preocupações b	5,91	3,03	6,42	2,426	9,4	1,58
Recursos pessoais de confronto b (total)	52,46	9,76	44,31	8,193	64,2	13,26

Pela análise do quadro 16, podemos observar que em ambos os momentos de avaliação, ao nível das habilidades psicológicas, os valores médios mais elevados dos atletas são relativos à treinabilidade ($M_a=8,99$; $M_b=8,91$), ou seja à disponibilidade e predisposição para o atleta interiorizar o que lhe é transmitido aceitando positivamente as críticas. Relativamente aos índices médios mais baixos, estes são verificados também nos dois momentos de avaliação ($M_a=5,80$; $M_b=5,91$), ao nível de ausência de preocupações, ou seja, não se pressiona a si próprio, preocupando-se com maus rendimentos ou erros que possa cometer.

Comparativamente a outros estudos, os valores obtidos neste estudo se por um lado se revelam serem mais altos do que aqueles obtidos por Machado num estudo levado a cabo com atletas de basquetebol, por outro lado revelam-se inferiores aqueles obtidos por Gould et al. desenvolvido com atletas olímpicos.

Para uma análise descritiva mais detalhada, apresentamos seguidamente os valores médios mais altos e mais baixos relativos às competências psicológicas, dos itens que compõem o ACSI-28, nos dois momentos de avaliação.

Quadro 17 – Valores médios mais elevados dos itens do ASCI-28

Momento A

ITEM	M	Dp	
3. Quando um treinador ou director me dizem como fazer ou corrigir um erro que cometi, tenho tendência para considerar isso uma crítica pessoal e para me sentir perturbado.	2,54	0,70	Treinabilidade
27. Eu melhora as minhas competências e capacidades escutando cuidadosamente os conselhos e instruções dos treinadores e directores.	2,39	0,57	Treinabilidade
18. Quanto mais pressão existir durante um jogo, mais eu gosto e mais prazer me dá o jogo.	2,36	0,84	Confiança

Momento B

ITEM	M	Dp	
3. Quando um treinador ou director me dizem como fazer ou corrigir um erro que cometi, tenho tendência para considerar isso uma crítica pessoal e para me sentir perturbado.	2,51	0,70	Treinabilidade
26. Quando não consigo atingir os meus objectivos isso faz com que eu me esforce mais.	2,43	0,67	Confiança
4. Quando estou a jogar ou a competir, sou capaz de focalizar a minha atenção e de “bloquear ou ignorar as distrações.	2,33	0,82	Concentração

Através da análise do quadro 17, podemos observar algumas diferenças entre os momentos de avaliação. Enquanto no momento A, as habilidades psicológicas que apresentam valores mais altos se encontram englobadas nos factores treinabilidade e confiança, no momento B, distribuem-se pelos factores treinabilidade, confiança e concentração.

Quadro 18 – Valores médios mais baixos dos itens do ASCI-28

Momento A

ITEM	M	Dp	
19. Quando estou a competir, eu preocupo-me com erros ou falhanços que possa cometer.	0,99	0,99	Ausência de Preocupações
12. Eu coloco em mim próprio uma grande pressão, ao preocupar-me com o modo como irei render ou jogar.	1,42	0,91	Rendimento máximo sobre pressão
13. Eu estabeleço ou formulo os meus próprios objectivos de rendimento para cada treino.	1,45	0,93	Formulação de objectivos e preparação mental

Momento B

ITEM	M	Dp	
19. Quando estou a competir, eu preocupo-me com erros ou falhanços que possa cometer.	1,09	0,98	Ausência de Preocupações
7. Eu preocupo-me bastante com aquilo que os outros estão a pensar acerca do meu rendimento.	1,44	1,02	Ausência de Preocupações
13. Eu estabeleço ou formulo os meus próprios objectivos de rendimento para cada treino.	1,54	0,93	Formulação de objectivos e preparação mental

Analisando o quadro 18, pode-se constatar que o item 19 cuja dimensão é Ausência de Preocupações apresenta em ambos os momentos valores médios mais baixos. Pode-se constatar também que a dimensão formulação de objectivos e preparação mental apresenta valores médios baixos em ambos os momentos. No momento A, o 2º item que apresenta menores valores médios engloba o factor rendimento máximo sobre pressão.

Quadro 19 – Estatística descritiva do SAS

Momento de Avaliação A

Factores	Estudo presente		Ribeiro, S. et al (2004)	
	M	Dp	M	Dp
Escala de ansiedade somática	15,16	4,69	17,43	5,37
Preocupação	13,55	4,10	15,03	4,16
Perturbação da concentração	7,14	2,03	8,16	2,51
Ansiedade total	35,86	8,27	40,61	10,31

Momento de Avaliação B

Factores	Estudo presente		Ribeiro, S. et al (2004)	
	M	Dp	M	Dp
Escala de ansiedade somática	14,55	4,02	17,43	5,52
Preocupação	12,65	3,90	14,95	3,91
Perturbação da concentração	7,06	2,26	8,20	2,95
Ansiedade total	34,23	8,22	40,58	10,60

De acordo com os dados do quadro 19, podemos verificar que os resultados das várias sub-escalas do SAS diminuíram ligeiramente do primeiro para o segundo momento de avaliação.

Quando comparamos os resultados obtidos na presente investigação com os alcançados por Ribeiro et al (2004), que avaliaram no primeiro momento de avaliação, os níveis traço de ansiedade competitiva (M=40,61; Dp=10,31) e as sub-escalas de ansiedade somática (M=17,43; Dp=5,37), preocupação (M=15,03; Dp=4,16) e perturbação da concentração (M=8,16; Dp= 2,51), atletas de Futsal, verificamos que os atletas do nosso estudo apresentam valores inferiores de traço de ansiedade competitiva, em todas as suas sub-escalas.

Quadro 20 – Valores médios mais altos dos itens do SAS

Momento de Avaliação A

ITEM	M	Dp	SUB-ESCALA
5. Estou preocupado(a) com a possibilidade de não ter um rendimento tão bom como poderia.	2,29	0,82	Preocupação
16. Estou preocupado(a) com o facto de não conseguir atingir os meus objectivos.	2,14	0,77	Preocupação
1. Sinto-me nervoso	2,13	0,80	Ansiedade somática

Momento de Avaliação B

ITEM	M	Dp	SUB-ESCALA
5. Estou preocupado(a) com a possibilidade de não ter um rendimento tão bom como poderia.	2,10	0,75	Preocupação
1. Sinto-me nervoso.	2,01	0,74	Ansiedade somática
18. Estou preocupado(a) por algumas pessoas poderem ficar desapontadas com o meu rendimento.	1,97	0,84	Preocupação

Pela análise do quadro 20, podemos aferir que o item com valor médio mais elevado, em ambos os momentos de avaliação, é o item 5 (preocupação). Também pode-se constatar que nos 2 momentos de avaliação tanto a preocupação e a ansiedade somática encontram-se presentes.

Quadro 21 – Valores médios mais baixos dos itens do SAS

Momento de Avaliação A

ITEM	M	Dp	SUB-ESCALA
6. A minha mente “divaga” ou “fica no ar” durante a competição.	1,32	0,65	Perturbação da concentração
15. Algumas vezes dou comigo a tremer antes ou durante a competição.	1,35	0,56	Ansiedade somática
14. Tenho quebras ou falhas de concentração durante a competição, por causa do nervosismo.	1,38	0,55	Perturbação da concentração

Momento de Avaliação B

ITEM	M	Dp	SUB-ESCALA
15. Algumas vezes dou comigo a tremer antes ou durante a competição.	1,26	0,56	Ansiedade somática
14. Tenho quebras ou falhas de concentração durante a competição, por causa do nervosismo	1,32	0,58	Perturbação da concentração
3. Tenho dúvidas acerca de mim próprio(a)	1,32	0,58	Perturbação da concentração

Pela análise do quadro 21, podemos aferir que o item 15 (ansiedade somática) e o 14 (Perturbação da concentração) estão presentes em ambos os momentos de avaliação, apresentando valores médios bastante reduzidos.

CORRELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DAS HABILIDADES PSICOLÓGICAS E O TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA

As correlações efectuadas neste estudo foram realizadas através do cálculo do coeficiente de Pearson.

Quadro 22 – Correlação entre o traço de ansiedade competitiva e as habilidades psicológicas

HABILIDADES PSICOLÓGICAS	ANSIEDADE SOMÁTICA	PREOCUPAÇÃO	PERTURBAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO	TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA
MOMENTO A				
Confronto com a adversidade	-,165	-,344**	-,298*	-,335**
Treinabilidade	-,078	-,222	-,320**	-,232
Concentração	-,108	-,145	-,281*	-,201
Conf. e motiv. para a realização	-,125	-,263*	-,279*	-,268*
Form de obj. e prep mental	-,002	-,128	-,117	-,093
Rendimento máximo sob pressão	-,214	-,387**	-,107	-,337**
Ausência de preocupações	-,155	-,307*	-,055	-,252*
Recursos pessoais de confronto	-,192	-,409**	-,328**	-,389**

HABILIDADES PSICOLÓGICAS	ANSIEDADE SOMÁTICA	PREOCUPAÇÃO	PERTURBAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO	TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA
MOMENTO B				
Confronto com a adversidade	,105	-,067	-,111	-,002
Treinabilidade	,031	-,001	-,173	-,026
Concentração	,058	-,090	-,269*	-,079
Conf. e motiv. para a realização	-,072	-,071	-,258*	-,139
Form de obj. e prep mental	-,136	,104	-,144	-,060
Rendimento máximo sob pressão	,161	-,193	-,201	-,055
Ausência de preocupações	-,114	-,381**	-,117	-,281*
Recursos pessoais de confronto	-,002	-,190	-,306*	-,170

** P<0.01 * P<0.05

Os resultados do quadro 22, indicam-nos correlações negativas e significativas entre todas as habilidades psicológicas e o traço de ansiedade competitiva, à exceção das dimensões, treinabilidade, concentração e formulação de objetivos e preparação mental, no momento A. Ainda neste momento podemos constatar, que a dimensão recursos pessoais de confronto é a que apresenta uma maior correlação negativa com o traço de ansiedade ($r=-,389$; $P<0.01$), que pode significar que, de modo geral, os atletas com menores níveis de traço de ansiedade competitiva tendem a possuir maiores índices de habilidades psicológicas. A dimensão ausência de preocupações é a que apresenta valores de correlação negativa mais baixos com o traço de ansiedade competitiva.

No segundo momento de avaliação, existe correlações negativas e significativas apenas na dimensão ausência de preocupações ($r=-,281$; $P<0.05$).

Do momento de avaliação A para o momento de avaliação B existem alterações relativamente à existência de correlações significativas, na medida em que todas as correlações deixam de ser significativas, à exceção da dimensão ausência de preocupações.

Na generalidade, os resultados obtidos apontam que níveis mais elevados de habilidades psicológicas, respeitante às dimensões confronto com a adversidade, confiança e motivação para a realização, rendimento máximo sobre pressão, ausência de preocupações e recursos pessoais de confronto, estão significativamente associados a níveis mais baixos de traço de ansiedade competitiva.

Passer (1983), após um, estudo realizado com crianças praticantes de futebol, concluiu que os atletas com elevado traço de ansiedade competitiva esperam que os erros cometidos e uma má performance originem, muitas vezes, a punição ilícita por parte dos outros, confirma em parte os resultados obtidos neste estudo, que indicam uma correlação negativa e significativa entre a dimensão ausência de preocupações e os níveis de ansiedade.

CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS E A IDADE

Quadro 23 – Correlação entre a idade dos atletas e as variáveis psicológicas

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS		IDADE	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	MOMENTO A	MOMENTO B	
Confronto com a adversidade	,220	,182	
Treinabilidade	,055	,034	
Concentração	,210	,109	
Confiança e motivação para a realização	,194	,230	
Formulação de objectivos e preparação mental	,072	,001	
Rendimento máximo sob pressão	,135	,056	
Ausência de preocupações	,149	,147	
Recursos pessoais de confronto	,179	,185	
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	-,287*	-,296*	
Ansiedade somática	-,204	-,209	
Preocupação	-,319**	-,281*	
Perturbação da concentração	-,064	-,218	

** P<0.01 * P<0.05

De acordo com os dados do quadro 23, não existem correlações entre as diferentes dimensões das habilidades psicológicas e a idade dos atletas.

No que respeita às diferentes sub-escalas da ansiedade, de acordo com os resultados obtidos, existe uma correlação significativa e negativa no traço de ansiedade competitiva, na sub-escala preocupação e a idade dos atletas, podendo ser observado que a sub-escala preocupação apresente valores elevados de correlação negativa com a idade, significando que com o aumento da idade, os atletas tendem a apresentar uma menor frequência de pensamentos negativos no seu rendimento em competição.

De um modo geral, podemos verificar que à medida que a idade dos atletas aumenta, o traço de ansiedade competitiva diminui, devido à redução dos níveis de ansiedade somática, preocupação e perturbação da concentração. Os resultados do nosso estudo vem são confirmados por Kioumourtzoglou et al (1997) em que os atletas seniores de basquetebol apresentavam-se menos preocupados comparativamente aos juniores.

CORRELAÇÃO ENTRE OS ANOS DE EXPERIÊNCIA E AS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS

Quadro 24 – Correlação entre os anos de experiência e as variáveis psicológicas

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	IDADE	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	MOMENTO A	MOMENTO B
Confronto com a adversidade	,155	,192
Treinabilidade	-,094	,068
Concentração	-,082	,161
Confiança e motivação para a realização	,054	,182
Formulação de objectivos e preparação mental	,053	,176
Rendimento máximo sob pressão	,058	,107
Ausência de preocupações	-,080	,049
Recursos pessoais de confronto	,062	,226
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	,181	-,244*
Ansiedade somática	-,064	,176
Preocupação	-,219	-,220
Perturbação da concentração	-,152	-,196

** P<0.01 * P<0.05

De acordo com os dados do quadro 24, não existem correlações entre as diferentes dimensões das habilidades psicológicas e os anos de experiência.

No que respeita ao traço de ansiedade competitiva, de acordo com os resultados obtidos, existe apenas no momento B uma correlação significativa e negativa entre o traço de ansiedade competitiva e os anos de experiência.

CORRELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE TREINO E AS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS

Quadro 25 – Correlação entre o tempo de treino e as variáveis psicológicas

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	IDADE	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	MOMENTO A	MOMENTO B
Confronto com a adversidade	-,187	-,221
Treinabilidade	-,310**	-,011
Concentração	-,227	-,285*
Confiança e motivação para a realização	-,121	-,315**
Formulação de objectivos e preparação mental	-,176	-,305*
Rendimento máximo sob pressão	-,022	,098
Ausência de preocupações	-,037	-,008
Recursos pessoais de confronto	-,243*	-,246*
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	,262*	,097
Ansiedade somática	,251*	,024
Preocupação	,162	,133
Perturbação da concentração	,171	,080

** P<0.01 * P<0.05

Analisando os resultados do quadro 25, podemos verificar que em ambos os momentos, existe uma correlação significativa e negativa entre a dimensão de recursos pessoais de confronto e o tempo de treino.

De acordo com os dados, apesar de se verificarem correlações entre as dimensões das habilidades psicológicas e o tempo de treino, estas não se mantêm nos dois momentos de avaliação. Contudo, verificamos uma tendência para existirem correlações significativas e negativas entre as dimensões treinabilidade, concentração, confiança e motivação para a realização, formulação de objectivos e preparação mental.

No que respeita às diferentes sub-escalas da ansiedade, de acordo com os resultados obtidos, existe uma correlação significativa e positiva na sub-escala ansiedade somática.

CORRELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE RENDIMENTO E AS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS

Quadro 26 – Correlação entre as variáveis psicológicas e a percepção de rendimento

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	RIC	REC	RIT	RET
MOMENTO A				
Confronto com a adversidade	,196	,094	,241*	,186
Treinabilidade	-,036	-,031	-,114	-,031
Concentração	,229	,032	,194	,058
Conf. E motiv. para a realização	,321**	,250*	,344**	,021
Form de obj. e prep mental	,152	,14	,12	-,015
Rendimento máximo sob pressão	,187	,126	,127	,019
Ausência de preocupações	,036	-,111	,111	-,083
Recursos pessoais de confronto	,258*	,129	,239*	,039
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	-,151	-,032	-,107	-,003
Ansiedade somática	-,074	-,113	,005	-,032
Preocupação	-,157	,014	-,156	,05
Perturbação da concentração	-,132	,094	-,131	-,041

** P<0.01 * P<0.05

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	RIC	REC	RIT	RET
MOMENTO B				
Confronto com a adversidade	,185	,141	,087	,16
Treinabilidade	,002	-,061	-,105	-,192
Concentração	,124	,106	,028	-,004
Conf. E motiv. para a realização	,229	,192	,077	,062
Form de obj. e prep mental	,117	,147	,071	,261*
Rendimento máximo sob pressão	,192	,089	,035	,039
Ausência de preocupações	,026	-,207	,04	-,287*
Recursos pessoais de confronto	,210	,083	,061	,000
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	-,063	,147	,016	,033
Ansiedade somática	-,165	,016	-,117	,185
Preocupação-	-,165	,016	-,112	,033
Perturbação da concentração	-,155	,066	-,079	,113

** P<0.01 * P<0.05

R.I.C. – Rendimento individual em competição

R.I.T. – Rendimento individual em treino

R.E.C. – Rendimento da equipa em competição

R.E.T. – Rendimento da equipa em treino

Após a análise do quadro 26, podemos verificar que existe uma correlação significativa e positiva, no momento A, entre a percepção do rendimento individual em competição e as seguintes dimensões das habilidades psicológicas: confiança e motivação para a realização e recursos pessoais de confronto. O que significa que, os atletas que apresentam valores superiores de percepção do seu rendimento na competição, tendem a permanecer mais confiantes e motivados para a mesma. No momento B não foram encontradas correlações significativas entre a percepção do rendimento individual em competição e as dimensões das habilidades psicológicas.

No que respeita à percepção do rendimento da equipa em competição, no primeiro momento, verifica-se uma correlação significativa e positiva entre esta e a dimensão confiança e motivação para a realização das habilidades psicológicas, significando que quanto maior é a percepção de rendimento por parte dos atletas, maior é a sua confiança e motivação para o êxito da tarefa. No momento B não foram

encontradas correlações significativas entre a percepção do rendimento da equipa em competição e as dimensões das habilidades psicológicas.

Entre a percepção de rendimento individual nos treinos no momento A e as diferentes dimensões das habilidades psicológicas, verifica-se correlações significativas e positivas relativas ao confronto com a adversidade, confiança e motivação para a realização e recursos pessoais de confronto. O que significa que, os atletas que apresentam valores superiores de percepção do seu rendimento nos treinos, tendem a permanecer mais preparados, confiantes e motivados para o mesmo.

Não se verificam correlações significativas entre a percepção de rendimento da equipa e as diferentes dimensões das habilidades psicológicas, que se mantenham nos dois momentos, contudo, existe uma correlação significativa e positiva entre as dimensões formulação de objectivos e preparação mental e ausência de preocupações, no momento de avaliação B.

Pela análise do quadro anterior, podemos ainda verificar que não existem correlações significativas entre o traço de ansiedade competitiva e a percepção do rendimento, quer individual, quer da equipa, nos treinos ou em competição.

A não existência de correlações entre o traço de ansiedade competitiva e a percepção de rendimento é totalmente apoiada por Passer (1983), ao concluir que o elevado traço de ansiedade competitiva nas crianças não deriva directamente da falta de competências ou habilidades motoras percebidas.

DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

Quadro 27 – Diferenças nas habilidades psicológicas e traço de ansiedade competitiva nos dois momentos de avaliação (Teste T emparelhado)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	Momento A		Momento B		Sig.
	M	Dp	M	Dp	
MOMENTO A					
Confronto com a adversidade	7,06	2,25	7,06	2,38	1,000
Treinabilidade	8,99	2,03	8,91	2,18	,791
Concentração	7,30	2,27	7,83	2,16	,064
Conf. e motiv. para a realização	8,04	2,25	8,22	2,05	,485
Form de obj. e prep mental	6,51	2,74	6,39	2,66	,686
Rendimento máximo sob pressão	7,91	2,70	8,14	2,47	,451
Ausência de preocupações	5,80	1,85	5,91	3,03	,736
Recursos pessoais de confronto	51,61	10,05	52,46	9,76	,382
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	35,86	8,27	34,23	8,22	,129
Ansiedade somática	15,16	4,59	14,55	4,02	,328
Preocupação	13,55	4,10	12,62	3,90	,032*
Perturbação da concentração	7,14	2,03	7,06	2,26	,767

* P<0.05

De acordo com os dados obtidos, relativos às diferenças das habilidades psicológicas e do traço de ansiedade competitiva, podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas nas dimensões das habilidades psicológicas.

Em relação ao traço de ansiedade competitiva podemos verificar diferenças estatísticas ao nível da sub-escala preocupação (sig.=,032). Como se pode constatar os valores do momento A são superiores aos do momento B. Estes resultados poderão indicar que com o avanço da época, os atletas através da sua experiência competitiva vão reduzindo as suas expectativas, acabando por baixar os seus níveis de preocupação.

Relativamente aos resultados obtidos ao nível do traço de ansiedade competitiva, verifica-se que estes têm tendência a manterem-se ao longo da época. Este facto é suportado por Weinberg e Gould (1999), que definem a ansiedade traço como parte da

personalidade, sendo uma tendência ou disposição comportamental adquirida que influencia acções.

DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DA IDADE

Quadro 28 – Diferenças nas variáveis psicológicas em função da idade (anova oneway)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS		SIG.	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	MOMENTO A	MOMENTO B	
Confronto com a adversidade	,9	,478	
Treinabilidade	,462	,645	
Concentração	,389	,599	
Confiança e motivação para a realização	,426	,141	
Formulação de objectivos e preparação mental	,59	,497	
Rendimento máximo sob pressão	,311	,93	
Ausência de preocupações	,416	,614	
Recursos pessoais de confronto	,461	,37	
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	,079	,013*	
Ansiedade somática	,138	,076	
Preocupação	,039*	,02*	
Perturbação da concentração	,625	,284	

* P<0.05

Pela análise dos dados do quadro anterior podemos verificar que em ambos os momentos de avaliação não se verificarem diferenças estatisticamente significativas ao nível das habilidades psicológicas. Podemos observar a existência de diferenças estatisticamente significativa, em ambos os momentos, ao nível da sub-escala preocupação.

Com o intuito de determinar entre que idades se notaram diferenças estatisticamente significativas, utilizando os dados dos momentos em que estas diferenças se revelaram mais significativas, foi realizado o teste post hoc “Tuckey HSD”.

O quadro 29 indica-nos diferenças estatisticamente significativas na sub-escala preocupação, no momento B, entre o grupo de atletas dos 19 aos 21 anos e o grupo com idades compreendidas entre 26 e 29 anos. Foram também encontradas diferenças significativas no traço de ansiedade competitiva entre o mesmo grupo de atletas.

Observando os resultados e os valores médios mais altos obtidos em ambas as avaliações (Anexo A), podemos verificar que os atletas entre os 26 a 29 anos apresentam valores médios mais baixos na sub-escala preocupação b, comparativamente aos atletas mais novos. Pode-se constatar que estes atletas tendem a preocupar-se mais com erros ou falhas que possam cometer do que os atletas com 26 a 29 anos de idade.

Da mesma forma, os atletas mais novos apresentam também valores mais elevados de traço de ansiedade competitiva quando comparados com os atletas com mais de 26 anos.

Quadro 29 – Diferenças nas variáveis psicológicas em função da idade (post hoc Tukey HSD)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	IDADE		SIG
HABILIDADES PSICOLÓGICAS			
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA B	19 - 21	26 - 29	,008*
PREOCUPAÇÃO B	19 - 21	26 - 29	,017*

DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DOS ANOS DE EXPERIÊNCIA

Quadro 30 – Diferenças nas variáveis psicológicas consoante os anos de experiência (Anova Oneway)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS		SIG.	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	MOMENTO A	MOMENTO B	
Confronto com a adversidade	,626	,302	
Treinabilidade	,753	,431	
Concentração	,793	,135	
Confiança e motivação para a realização	,953	,277	
Formulação de objectivos e preparação mental	,758	,925	
Rendimento máximo sob pressão	,741	,368	
Ausência de preocupações	,907	,9	
Recursos pessoais de confronto	,901	,23	
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	,14	,339	
Ansiedade somática	,45	,598	
Preocupação	,076	,306	
Perturbação da concentração	,498	,58	

* P<0.05

De acordo com os dados do quadro 30 podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas nas diferentes habilidades psicológicas.

È também visível que não existem diferenças significativas, em ambos os momentos, relativos ao traço de ansiedade competitiva, bem como às suas sub-escalas. A preocupação no primeiro momento de avaliação é a sub-escala que mais se aproxima de uma diferença significativa. O facto de não haver diferenças significativas, pode dever-se ao facto de a grande maioria dos atletas ter entre 10 a 15 anos de experiência (59,4%), ou seja, os anos de experiência não variam muito nesta amostra.

Os resultados deste estudo corroboram os resultados encontrados por White (1993), que realizou uma investigação com 128 atletas de esqui, indicando que as variáveis “experiência” e “tempo de prática” tendem a não diferenciar o nível de habilidades psicológicas, sendo necessário que os atletas conhecem determinadas habilidades psicológicas.

DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DO TEMPO DE TREINO

Quadro 31 – Diferenças nas variáveis psicológicas em função do tempo de treino (Test t)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS		SIG.	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	MOMENTO A	MOMENTO B	
Confronto com a adversidade	,175	,949	
Treinabilidade	,010*	,134	
Concentração	,428	,018*	
Confiança e motivação para a realização	,352	,008*	
Formulação de objectivos e preparação mental	,739	,011*	
Rendimento máximo sob pressão	,679	,934	
Ausência de preocupações	,108	,567	
Recursos pessoais de confronto	,044*	,041*	
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	,030*	,340	
Ansiedade somática	,037*	,855	
Preocupação	,634	,238	
Perturbação da concentração	,144	,325	

* P<0.05

De acordo com os dados do quadro anterior, podemos verificar diferenças estatisticamente significativas, em ambos os momentos, ao nível das habilidades psicológicas nomeadamente na dimensão recursos pessoais de confronto.

Observando os resultados e os valores médios na dimensão recursos pessoais de confronto obtidos em ambas as avaliações (Anexo B), podemos verificar que há uma tendência de os valores baixarem do momento A para o B, para os atletas que treinam 90 minutos assim para aqueles que treinam 120 minutos. Também se pode verificar que os atletas que treinam 90 minutos apresentam valores médios mais elevados em ambos os momentos.

DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DA POSIÇÃO EM CAMPO

Quadro 32 – Diferenças nas variáveis psicológicas em função da posição em campo (Anova Oneway)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	SIG.	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	MOMENTO A	MOMENTO B
Confronto com a adversidade	,028*	,062
Treinabilidade	,441	,969
Concentração	,103	,569
Confiança e motivação para a realização	,185	,044*
Formulação de objectivos e preparação mental	,173	,592
Rendimento máximo sob pressão	,088	,865
Ausência de preocupações	,18	,957
Recursos pessoais de confronto	,041*	,248
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	,478	,798
Ansiedade somática	,516	,152
Preocupação	,315	,68
Perturbação da concentração	,88	,426

** P<0.01 * P<0.05

A análise da variância apresentada no quadro anterior, demonstra que não existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das habilidades psicológicas em função da posição em campo, que se mantêm nos dois momentos. No momento A de avaliação encontraram-se diferenças estatisticamente significativas na dimensão confronto com a adversidade (sig=,028) que não se verificou no segundo momento (sig=,062) e recursos pessoais de confronto (sig=,041) que não se verificou no segundo momento (sig=,248), ao mesmo tempo que se encontraram diferenças estatisticamente significativas no momento B, na dimensão confiança e motivação para a realização (sig=,044), que não se encontraram no momento A (sig=,185).

Quadro 33 – Posições em campo que apresentam diferenças estatisticamente significativas (post hoc Tukey HSD e Games Howel)

HABILIDADES PSICOLÓGICAS	POSIÇÃO EM CAMPO		SIG
Confronto com a adversidade A	Defesa lateral	Médio centro	,037*
	Médio centro	Médio ala	,049*
Recursos pessoais de confronto A	Médio centro	Médio ala	,009*
Confiança e motivação para a realização B	Médio centro	Médio ala	,012*

Como podemos observar no quadro 33, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os defesas laterais e o médio centro na dimensão confronto com a adversidade (sig=,037) e o médio centro e o médio ala (sig=,049). Verificam-se também diferenças estatisticamente significativas entre os médios centros e os alas, nas dimensões recursos pessoais de confronto (sig=,009) e confiança e motivação para a realização (sig=,012).

Observando os resultados e os valores médios nas dimensões confronto com a adversidade A, recursos pessoais de confronto A, confiança e motivação para a realização obtidos (Anexo C), em que o médio centro apresenta valores médios mais elevados do que as restantes posições.

Tendo em conta os resultados anteriores, os médios centros tendem ser mais calmos e controlados, a possuírem mais recursos pessoais de confronto, a serem mais confiantes e estarem mais motivados do que as restantes posições em campo. Estes aspectos poderão dever-se ao facto do médio centro e ala jogar com maior liberdade, de ocupar uma posição mais privilegiada em campo ou também pelo facto de serem jogadores que constantemente atacam e defendem durante o jogo, originando o contacto com um leque superior de experiências, permitindo-lhes desenvolver as capacidades de se manterem focalizados em determinados estímulos, e ao mesmo tempo manterem um espírito competitivo mais acentuado.

DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DO NÚMERO DE SESSÕES DE TREINO

Quadro 34 – Diferenças nas variáveis psicológicas em função do número de sessões de treino (Anova Oneway)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS		SIG.	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	MOMENTO A	MOMENTO B	
Confronto com a adversidade	,506	,468	
Treinabilidade	,298	,427	
Concentração	,704	,274	
Confiança e motivação para a realização	,360	,265	
Formulação de objectivos e preparação mental	,863	,206	
Rendimento máximo sob pressão	,736	,318	
Ausência de preocupações	,851	,177	
Recursos pessoais de confronto	,844	,553	
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	,862	,728	
Ansiedade somática	,728	,796	
Preocupação	,586	,322	
Perturbação da concentração	,742	,203	

** P<0.01 * P<0.05

Pela análise do quadro anterior podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das dimensões das habilidades psicológicas e o número de sessões de treino, assim como o traço de ansiedade competitiva e suas sub-escalas.

Como não foi possível encontrar diferenças estatisticamente significativas nas variáveis psicológicas e o número de sessões de treino, recorreremos à mesma variável utilizando o test t-independent.

DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DO NÚMERO DE SESSÕES DE TREINO

Quadro 35 – Diferenças nas variáveis psicológicas em função do número de sessões de treino (Test t)

Momento de avaliação A

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	1 a 4		5 a 7		Sig.
MOMENTO A	M	Dp	M	Dp	
Confronto com a adversidade	6,98	2,352	7,22	2,066	,680
Treinabilidade	8,98	2,092	9,00	1,954	,967
Concentração	7,13	2,437	7,65	1,898	,372
Conf. e motiv. para a realização	8,13	2,04	7,87	2,651	,653
Form de obj. e prep mental	6,35	2,783	6,83	2,674	,498
Rendimento máximo sob pressão	7,78	2,74	8,17	2,674	,575
Ausência de preocupações	5,89	2,057	5,61	1,373	,501
Recursos pessoais de confronto	51,24	10,38	52,35	9,547	,669
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	35,26	8,526	37,04	7,766	,402
Ansiedade somática	15,28	4,938	14,91	3,907	,755
Preocupação	12,98	3,618	14,7	4,8	,139
Perturbação da concentração	7,00	2,076	7,43	1,95	,406

** P<0.01 * P<0.05

Momento de avaliação B

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	1 a 4		5 a 7		Sig.
	M	Dp	M	Dp	
MOMENTO B					
Confronto com a adversidade	7,07	2,471	7,04	2,246	,972
Treinabilidade	9,09	2,169	8,57	2,212	,353
Concentração	7,83	2,312	7,83	1,875	1,000
Conf. e motiv. para a realização	8,13	2,093	8,39	1,994	,622
Form de obj. e prep mental	5,98	2,637	7,22	2,558	,068
Rendimento máximo sob pressão	8,37	2,444	7,70	2,512	,288
Ausência de preocupações	6,46	2,762	4,83	3,312	,034*
Recursos pessoais de confronto	52,91	10,587	51,57	7,988	,592
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	33,46	7,819	35,78	8,944	,271
Ansiedade somática	14,74	4,187	14,17	3,725	,586
Preocupação	11,91	3,046	14,04	4,995	,07
Perturbação da concentração	6,80	2,247	7,57	2,253	,19

** P<0.01 * P<0.05

Como se pode verificar no quadro anterior, quer em relação às habilidades psicológicas e ao traço de ansiedade competitiva, não existem diferenças estatisticamente significativas em ambos os momentos de avaliação. Pode-se verificar no segundo momento de avaliação uma diferença estatisticamente ao nível da dimensão ausência de preocupações (sig=,034), em que os atletas que treinam 5 a 7 vezes por semana apresentam valores médios mais baixos.

Apesar de não haver mais diferenças estatísticas significativas, verifica-se uma tendência, de os atletas com 5 a 7 treinos por semana apresentarem valores superiores ao nível das habilidades psicológicas comparativamente aos atletas que treinam 1 a 4 vezes por semana, verificando-se o mesmo em relação ao traço de ansiedade competitiva

DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DE SE ALINHA DE INICIO EM MAIS DE 50% DOS JOGOS

Quadro 36 – Diferenças nas variáveis psicológicas em função de alinhar de início em mais de 50% dos jogos (Test t)

Momento de avaliação A					
VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	Alinha		Não Alinha		Sig.
MOMENTO A	M	Dp	M	Dp	
Confronto com a adversidade	6,98	1,90	7,21	2,83	,722
Treinabilidade	8,71	1,91	9,50	2,19	,126
Concentração	7,36	2,19	7,21	2,47	,800
Conf. e motiv. para a realização	8,33	2,15	7,50	2,36	,143
Form de obj. e prep mental	6,73	2,57	6,08	3,03	,351
Rendimento máximo sob pressão	8,07	2,60	7,63	2,43	,522
Ausência de preocupações	5,67	1,95	6,04	1,65	,427
Recursos pessoais de confronto	51,84	9,20	51,17	11,68	,792
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	35,04	7,13	37,38	10,05	,268
Ansiedade somática	14,93	3,93	15,58	5,71	,579
Preocupação	13,27	3,77	14,08	4,69	,434
Perturbação da concentração	6,84	1,97	7,71	2,07	,093

** P<0.01 * P<0.05

Momento de avaliação B

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	Alinha		Não Alinha		Sig.
	M	Dp	M	Dp	
MOMENTO B					
Confronto com a adversidade	6,91	2,27	7,33	2,60	,487
Treinabilidade	8,93	1,92	8,88	2,64	,924
Concentração	7,76	2,13	7,96	2,26	,714
Conf. e motiv. para a realização	8,29	1,97	8,08	2,22	,695
Form de obj. e prep mental	6,44	2,68	6,29	2,66	,822
Rendimento máximo sob pressão	8,20	2,47	8,04	2,51	,802
Ausência de preocupações	5,67	2,95	6,38	3,20	,359
Recursos pessoais de confronto	52,20	8,38	52,96	12,12	,786
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	34,09	7,86	34,50	9,03	,845
Ansiedade somática	14,47	4,04	14,71	4,07	,814
Preocupação	12,71	3,59	12,46	4,51	,800
Perturbação da concentração	6,91	2,09	7,33	2,58	,464

** P<0.01 * P<0.05

Tendo em vista a análise das diferenças entre atletas que alinham de início em mais de 50% dos jogos, nas diferentes dimensões das habilidades psicológicas a ao nível do traço de ansiedade, efectuou-se o teste t- independent simples, que revelou a não existência de diferenças estatisticamente significativas, em ambos os momentos. Estes resultados podem ter sido influenciados pela amostra, ou seja, cerca de 66% dos atletas deste estudo alinharem na equipa inicial em mais de 50% dos jogos (quadro 10).

DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DAS DIFERENTES SÉRIES

Quadro 37 – Diferenças nas variáveis psicológicas em função da série (Test t)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	SÉRIE F		SÉRIE C		SIG
	M	Dp	M	Dp	
MOMENTO A					
Confronto com a adversidade	7,16	2,089	6,94	2,449	,682
Treinabilidade	8,84	2,128	9,16	1,936	,520
Concentração	7,30	2,425	7,31	2,117	,978
Conf. e motiv. para a realização	7,68	2,506	8,47	1,849	,145
Form de obj. e prep mental	6,41	2,753	6,63	2,756	,742
Rendimento máximo sob pressão	7,78	2,898	8,06	2,501	,673
Ausência de preocupações	5,84	1,573	5,75	2,155	,849
Recursos pessoais de confronto	51,00	10,163	52,31	10,04	,592
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	37,24	9,596	34,25	6,164	,124
Ansiedade somática	15,51	5,429	14,75	3,427	,495
Preocupação	14,32	4,813	12,66	2,892	,082
Perturbação da concentração	7,41	1,978	6,84	2,081	,255

* P<0.05

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	SÉRIE F		SÉRIE C		SIG
	M	Dp	M	Dp	
MOMENTO B					
Confronto com a adversidade	6,95	2,26	7,19	2,546	,678
Treinabilidade	8,54	2,268	9,34	2,026	,128
Concentração	7,78	2,149	7,88	2,211	,863
Conf. e motiv. para a realização	8,00	1,944	8,47	2,17	,347
Form de obj. e prep mental	6,68	2,427	6,06	2,906	,343
Rendimento máximo sob pressão	8,24	2,385	8,03	2,596	,725
Ausência de preocupações	5,59	3,227	6,28	2,797	,352
Recursos pessoais de confronto	51,78	8,945	53,25	10,713	,538
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA	34,16	9,091	34,31	7,226	,940
Ansiedade somática	13,84	3,617	15,38	4,353	,114
Preocupação	13,19	4,783	11,97	2,456	,180
Perturbação da concentração	7,14	2,394	6,97	2,132	,763

Como se pode constatar no quadro anterior, não existem diferenças estatisticamente significativas nas dimensões das habilidades psicológicas e entre as séries. Apesar de não existir diferenças estatísticas, em ambos os momentos de avaliação, as equipas da série C apresentam valores médios mais elevados nas habilidades psicológicas, comparativamente às equipas da série F.

Também se pode verificar a não existência de diferenças estatisticamente significativas no traço de ansiedade competitiva e as diferentes séries. Pode-se observar que existe uma certa tendência de estabilidade no traço de ansiedade competitiva do primeiro para o segundo momento.

DIFERENÇAS ENTRE AS ESQUIPAS

Quadro 38 – Diferenças nas variáveis psicológicas entre as equipas (Anova Oneway)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS		SIG.	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	MOMENTO A	MOMENTO B	
Confronto com a adversidade	,821	,244	
Treinabilidade	,491	,729	
Concentração	,219	,155	
Confiança e motivação para a realização	,620	,110	
Formulação de objectivos e preparação mental	,907	,093	
Rendimento máximo sob pressão	,550	,536	
Ausência de preocupações	,187	,059	
Recursos pessoais de confronto	,664	,298	
TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVA			
Ansiedade somática	,652	,239	
Preocupação	,517	,479	
Perturbação da concentração	,252	,831	

** P<0.01 * P<0.05

Como se pode constatar no quadro anterior não existe diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões das habilidades psicológicas e as

equipas, assim como para o traço de ansiedade competitiva e suas sub-escalas. Há que realçar o facto de no segundo momento de avaliação os valores das dimensões terem-se aproximado mais do valor estatisticamente significativo ($P < 0.05$).